

O Solidario

ORGAN DA CLASSE OPERARIA

A classe trabalhadora substituirá no curso de seu desenvolvimento a antiga sociedade civil com uma associação que exclua as classes e seus antagonismos e não haverá poder propriamente dito, pois que o Poder Político é precisamente o resumo oficial do antagonismo na sociedade civil.

Carlos Marx.

Publicação do Grupo Editor "O SOLIDARIO"
Correspondência, valores e expediente de redação e administração:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-sob. — Telephone, 1893

Director: JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA

Suplente: MANOEL BARNETO ARCE

ASSINATURAS: Anno 1\$000
Semestre 5\$000
Número avulso \$100

Organisemos os 35 mil operários desorganizados

Meios e formula de organização

No numero anterior d'O Solidario, demonstramos, claramente, com uma estatística, a insuficiência da organização syndical operaria local, quer falando do reduzido numero de operários syndicalizados, quer falando do systema da actual organização, dos que se encontram organizados.

Um e outro ponto deste assumpto, deve, immediatamente, constituir these de discussão entre todos os elementos da vanguarda operaria de Santos.

Por nossa parte, vamos, em corroboração ao artigo anterior, demonstrar, mais uma vez, os meios pelos quaes se poderá atingir uma boa organização operaria, prescindindo-se de apontar neste artigo, os pessimismos resultantes da actual organização, em virtude de não mais ser isso ignorado pelos trabalhadores, com as constantes experiencias anteriores.

Se um operário une-se ao syndicato, para, conjuntamente com outros operários, representar maior força, e conquistar mais lousos e logico que, quanto maior for o numero de operários desse syndicato, maior força representará elle, e maior ainda será a sua força se esse syndicato for unido a outros syndicatos, locais, estaduais, nacionais e internacionais.

Verificamos, pois, que o syndicato operario adquire as forças e, segundo, até onde limita o seu raio de acção.

As ultimas greves verificadas nesta cidade, attestam eloquentemente a incapacidade da actual organização syndical, requerendo por isso mesmo que uma nova, e mais adaptavel organização, se infiltre na estrutura syndical da cidade.

Vamos, pois, repisar a nosa these, com respeito ao assumpto.

Pelo estudo estatístico que procedemos, concluímos que, dos 42.250 operários de profissão definida que labutam em Santos, ha penas 6.040 estão organizados em suas respectivas associações corporativas sendo que, os restantes 36.210, mantêm-se em completo desagraamento.

Os que hoje possuem syndicato, em numero de 10, são os seguintes: — Canteiros, Carroceiros, Estivadores, Ensaqueadores, Padeiros, Cosinheiros e Garçons Machinistas e Chauffeurs.

Os que não possuem nenhuma organização syndical, são os seguintes, em numero de 19: — Doqueiros, Ferrovianos, Empregados da Cia. City, Empregados Publicos, Trabalhadores em Madeira, Empregados de Casas de Diversões, Metallurgicos, Alfaiates e Costureiras, Tecelões, Açou-

gueiros, Barbeiros, Trabalhadores em fabricas de bebidas, Graphicos, Agricultores de bananas, de Cubatão e Guarujá, Telephonistas, Leiteiros, Operários de Costume e Productos Chimicos.

Destes, os dois ultimos, iniciaram agora, a sua organização em Cubatão.

Pelo que fica exposto, a tarefa não é pequena, porém não é impossível, resta apenas que se observe um plano geral de organização, estabelecendo-se definitivamente o objectivo collimado, e sobre elle trabalhem ininterruptamente, com dedicação.

E hoje, mais do que nunca, urge que tomemos a serio esta questão, até aqui totalmente descurada pelos responsáveis da organização operaria.

A luta das classes, se desenvolve entre nós com rapidez. O desenvolvimento industrial augmenta cada dia, creando poderosas empresas industriaes e de transportes. Controlam-se grandes capitais.

O industrialismo marcha victorioso, contra o agrarismo, (senhores das fazendas). Por um natural intuito de defesa de seus privilegios, este arma-se o mais possível.

Por outro lado, o industrialismo, no seu enorme desenvolvimento, cria também os aparelhos de defesa de seus interesses, provocando, na marcha acelerada de suas desmedidas ambições, a alta dos preços dos generos indispensaveis a vida do trabalhador, que cada vez mais apertado sucumbirá pela miseria.

Se os syndicatos, têm perdido innumeras batalhas é porque não possuem organização, capaz para vencer.

Necessitamos, pois, crear uma organização forte, capaz e ligeira como um auroplano, se quisermos vencer nas futuras contendas.

(Continuação no proximo numero)

'O Mundo'

Recebemos uma carta da redacção do 'O Mundo', diario que brevemente apparecerá no Rio de Janeiro.

O referido jornal offerece uma das suas paginas, sob o titulo 'Germinal', ao movimento obreiro, a fim de nella, serem tratadas, as questões relativas ao proletariado e ás diversas doutrinas — communistas, anarquistas ou outras quaisquer — mantendo o referido órgão uma perfeita neutralidade.

Desde já nós declaramos em desacordo com esse jornal. Uma só cabeça não pode servir a dois ou mais corpos. Nesse jornal os trabalhadores irão deglutir-se, dividir as forças. No melhor dos casos, sua obra sera de mystificação pura e simples.

mo, no seu enorme desenvolvimento, cria também os aparelhos de defesa de seus interesses, provocando, na marcha acelerada de suas desmedidas ambições, a alta dos preços dos generos indispensaveis a vida do trabalhador, que cada vez mais apertado sucumbirá pela miseria.

Se os syndicatos, têm perdido innumeras batalhas é porque não possuem organização, capaz para vencer.

Necessitamos, pois, crear uma organização forte, capaz e ligeira como um auroplano, se quisermos vencer nas futuras contendas.

(Continuação no proximo numero)

João F. de Oliveira

O reprobado

O bom associado ao krumiro

(Dedicado aos padeiros)

Vês? Elle ahí passa... sua silhueta é inconfundivel. Incapaz de supportar os olhares francos dos homens integros, baixa a cabeça quando devisa algum dos atalhados por elle.

Sua acção indigna foi commettida com fins lucrativos; fez-se aliado do patrão na esperança de ser por elle melhor recompençado, e na realidade o foi (como merecia) e mais depressa do que pensava, pois mui brandamente lhe amarraram a lata, deixando-lhe ao mesmo tempo livre as ruas para passear. O krumiro quiz protestar. O patrão respondeu-lhe:

«Patife... não te paguei totalmente o ordenado...»

Então muito submisso, e com gestos de resignado, anda de porta

em porta offerecendo-se como prostitutas em decadencia.

Por qualquer coisa, ainda que seja pelas sobras das cozinhas...

Desprezado por todos, curvado ao peso de sua culpa, sem vontade e forças para reagir, como um leproso, vai o reprobado rua a fora procurando as sarjetas.

E' o morto que caminha, tão bem descripto por Florencio Sanchez.

Todos o desprezam.

Todos desdenham d'elle.

Todos evitam o seu contracto.

A todos elle repugna.

E' um vendido.

Deixemo-lo só com o seu remorso!

Deixemo-lo que curta, gotta a gotta, o producto de sua infame trahição.

Ha de succumbir, miseravel e maitrapilho, como o mais vil e pestilento rafeiro.

Deixemo-lo apodrecer. Vamos nós ao nosso syndicato, lugar onde só têm accessos os homens de brio, e altivos.

Lugar onde só podem pisar aquelles que, conscientes da exploração capitalista, lutam pela emancipação proletaria.

J. C.

Os trabalhadores da Descarga do Porto Senador Rosa e Silva appellam para "O Solidario" para que restabeleça a harmonia na Corporação

A situação inferior dos trabalhadores não associados

930 associados da «Sociedade Beneficente dos Trabalhadores de Carga e Descarga do Porto de Santos» pedem-nos, que tornemos publico aos demais trabalhadores, qual a sua verdadeira situação.

Nesse sentido, recebemos uma extensa carta, da qual extrahimos os seguintes dados:

«Caros companheiros d'O Solidario: O proletariado de Santos, pode orgulhar, hoje, de possuir um bom porta-voz — «O Solidario» — e nós trabalhadores, de parte integrante desse mesmo proletariado, sentimos-nos igualmente.

Porque vimos pelas suas columnas expôr qual a nossa verdadeira situação, e ao mesmo tempo desfazer a discórdia, que, de tempos, vem envenenando a nossa organização.

A crise de trabalho

Como sabem, Santos atravessa neste momento, uma profunda crise de trabalho, resultado da insubsistencia dos fazendeiros, em não quererem vender o café, por menor preço, resultando uma escassez de abocvotos, de Norte America, ao precioso producto.

Por outro lado, a falta de transito e a prompta despesa dos vapores, fizeram com que muitas companhias cortassem as suas carreiras, para o nosso porto, e ainda a alta brusca e forçada do cambio brasileiro, retrahindo os negocios de importação, e exportação, acrescentando as continuas revoltas da pequena burguezia, promovidas pelos industriaes e commerciantes, contra os fazendeiros de café, augmentando os prejuizos e viajantes commerciaes.

A consequencia de toda essa guerra de interesses do capitalismo, é a crise que agora se vê, soffrendo com ella, a classe trabalhadora, somente, pois, os promotores, esses, estão longe de serem atingidos.

Os serviços de carga e descarga e bem assim os de estiva, estão actualmente divididos.

Cerca de 9 companhias, dão esses serviços á Cia. Docas, e as restantes a O. S. K. Line, Norte-gueza Sul-Americana, Hugo Stinnes, Cia. Express Federal, Lloyd Bremen, Prince Line, Seckogland, S. A. Martinelli e outras, dão os serviços aos estivadores particulares, com os quaes trabalhamos nós, os associados.

Como se vê, são poucas casas que têm serviço para dar trabalho aos 930 homens, organizados.

Em consequencia dessa situação afflictissima de crise, tem succedido, diversos disturbios, gra-

cada á mais negra miseria.

O pessoal do ensaque não ganha para as despesas mais urgentes, sem falar no de transportes.

Um carroceiro vencendo uma diaria de 18\$000 não chega a receber por mez, 300\$000, que conforme a carestia dos generos de primeira necessidade, não dá nem para a vida misera, e os demais operários á proporção.

Emfim, enquanto os magnatas das finanças se guerream na ancia de hegemonia mundial o operariado que nada tem a lucrar com esta disputa vai soffrendo as mais terribes consequências.

Assim é e assim será sempre, enquanto o operariado não tomar a si a direcção da produção e do consumo.

As crises succedem-se, crises á mercê dos interesses de determinados grupos de capitalistas, quer

nacionais ou estrangeiros.

Se o proletariado quizer livrar-se dessas oscillações e por consequente apprehensões do dia de amanhã, terá que fazer como fez o operariado russo que acabou com os traficantes da finança e do commercio, regulando por si só o consumo e a produção, estudando a conveniencia da intensificação deste ou daquelle producto conforme as necessidades evitando deste modo o perigo de desvalorização por excesso e empregando o esforço em outros, que mais representem necessidades indispensaveis.

Sim. Porque se houvesse necessidade real do café e este não existisse em grande quantidade, não haveria probabilidades de baixar, mas como se dá o contrario, eis o motivo principal, a que todo o producto está sujeito, desde que

se abram.

A Docas.

Segundo uma lei a Docas só poderia se encarregar de serviços de estiva a granel, mas até hoje ella não obedeceu a essa determinação legislativa. Para ganhar mais companhias, nos vapores que são estivados, por ella a mandam abrir os quatro porões, e encosta 400 homens no serviço.

Faz o contrario, quando o serviço de estiva é particular.

Só dois porões ella permite que se abram.

Salários

Nós, os associados, ganhamos mais do que os trabalhadores da Docas, no mesmo serviço, e o mesmo horario.

Os salários dos associados, é o seguinte:

Dia de 8 horas 12\$000
Das 4 ás 6 da tarde 5\$500
Até 10 horas da noite 8\$000
Até meia noite 15\$000
As noitadas 30\$000

Vejam agora os salarios dos trabalhadores da Docas, que não são associados:

Dia de 8 horas 9\$000
Das 4 ás 6 horas 4\$000
Até 10 horas da noite 5\$500
Até meia noite 8\$500
As noitadas 16\$000

Pelo exposto fica patente a inferioridade dos trabalhadores desorganizados.

Quanto somos

A nossa corporação compõe-se de cerca de 1.600 homens, porém só 930 são associados.

Isto incita-nos a pensar em augmentar o nosso effectivo de socios.

Em momento opportuno vifemos promover a completa organização dos trabalhadores do porto.

Nossas aspirações

Neste momento, as nossas aspirações são as seguintes:

1) — O serviço de estiva, e carga e descarga, ser feito por empresas particulares.

2) — Não ser permitido ao trabalho, nenhum operário que não seja socio da associação;

3) — 2 horas para almoço, a fim de que possamos ir comer em nossas casas, e não tenhamos que comer nas calçadas;

4) — Controle pela associação na organização dos ternos;

5) — Livre circulação no porto de nosso jornal «O Solidario»;

6) — Legalidade para o Partido Operario;

7) — Organização dos trabalhadores da Docas.

Harmonia

E, para terminar, appellamos para o nosso porta-voz, para que nos auxilie a estabelecer a completa harmonia na corporação, a fim de que, a Sociedade Beneficente dos Trabalhadores de Cargas e Descarga, possa cumprir sua missão, que é a defesa e progresso de seus associados, em harmonia com o proletariado internacional. Alijar-nos do jugo do capitalismo.

(Os Trabalhadores do Porto)

A CRISE DO CAFE'

E A MISERIA DO OPERARIO

A campanha dos Estados Unidos contra o café está dando os resultados esperados e previstos desde que se notou a rivalidade dos dois imperialismos que disputam a supremacia no campo financeiro do mundo — A Inglaterra e Norte America.

Os Estados Unidos, paiz que maior quantidade de café consome, procura fazer a baixa desse producto, como já fez com a borracha. Ao mesmo tempo conseguindo isto, dá um golpe na finança inglesa, principal interessada no mercado do café.

A Inglaterra procura por todas as formas oppor-se ao seu rival, por duas razões:

A primeira como principal fornecedora (porque ultimamente os ingleses têm adquirido muitas fazendas de café), verá os seus lucros muito reduzidos; e em segundo lugar: sendo o café a base fundamental da riqueza brasileira e sendo o Brasil um dos melhores freguezes para as industriaes britannicas, por força das circumstancias diminuirá a sua capacidade de compra dos productos ingleses.

As consequências desta luta já

estamos sentindo.

Santos, cidade que vive quasi exclusivamente do movimento do porto, atravessa uma crise como nunca.

O embarque que d'antes regia uma media de 50.000 saccas diarias, está reduzido a 12.000.

Ha cinco mezes que não ha transacções de grande vulto, sendo que o café que está embarcando, a maior parte é de negocios fechados muito antes da declaração do «boycott».

Resultado. A gente que dependia do commercio do café, vê-se de uma hora para outra lan-

çada á mais negra miseria.

O pessoal do ensaque não ganha para as despesas mais urgentes, sem falar no de transportes.

Um carroceiro vencendo uma diaria de 18\$000 não chega a receber por mez, 300\$000, que conforme a carestia dos generos de primeira necessidade, não dá nem para a vida misera, e os demais operários á proporção.

Emfim, enquanto os magnatas das finanças se guerream na ancia de hegemonia mundial o operariado que nada tem a lucrar com esta disputa vai soffrendo as mais terribes consequências.

Assim é e assim será sempre, enquanto o operariado não tomar a si a direcção da produção e do consumo.

As crises succedem-se, crises á mercê dos interesses de determinados grupos de capitalistas, quer

nacionais ou estrangeiros.

Se o proletariado quizer livrar-se dessas oscillações e por consequente apprehensões do dia de amanhã, terá que fazer como fez o operariado russo que acabou com os traficantes da finança e do commercio, regulando por si só o consumo e a produção, estudando a conveniencia da intensificação deste ou daquelle producto conforme as necessidades evitando deste modo o perigo de desvalorização por excesso e empregando o esforço em outros, que mais representem necessidades indispensaveis.

Sim. Porque se houvesse necessidade real do café e este não existisse em grande quantidade, não haveria probabilidades de baixar, mas como se dá o contrario, eis o motivo principal, a que todo o producto está sujeito, desde que

se abram.

A Docas.

Segundo uma lei a Docas só poderia se encarregar de serviços de estiva a granel, mas até hoje ella não obedeceu a essa determinação legislativa. Para ganhar mais companhias, nos vapores que são estivados, por ella a mandam abrir os quatro porões, e encosta 400 homens no serviço.

Faz o contrario, quando o serviço de estiva é particular.

Só dois porões ella permite que se abram.

Salários

Nós, os associados, ganhamos mais do que os trabalhadores da Docas, no mesmo serviço, e o mesmo horario.

Os salários dos associados, é o seguinte:

Dia de 8 horas 12\$000
Das 4 ás 6 da tarde 5\$500
Até 10 horas da noite 8\$000
Até meia noite 15\$000
As noitadas 30\$000

Vejam agora os salarios dos trabalhadores da Docas, que não são associados:

Dia de 8 horas 9\$000
Das 4 ás 6 horas 4\$000
Até 10 horas da noite 5\$500
Até meia noite 8\$500
As noitadas 16\$000

Pelo exposto fica patente a inferioridade dos trabalhadores desorganizados.

Quanto somos

A nossa corporação compõe-se de cerca de 1.600 homens, porém só 930 são associados.

Isto incita-nos a pensar em augmentar o nosso effectivo de socios.

Em momento opportuno vifemos promover a completa organização dos trabalhadores do porto.

Nossas aspirações

Neste momento, as nossas aspirações são as seguintes:

1) — O serviço de estiva, e carga e descarga, ser feito por empresas particulares.

2) — Não ser permitido ao trabalho, nenhum operário que não seja socio da associação;

3) — 2 horas para almoço, a fim de que possamos ir comer em nossas casas, e não tenhamos que comer nas calçadas;

4) — Controle pela associação na organização dos ternos;

5) — Livre circulação no porto de nosso jornal «O Solidario»;

6) — Legalidade para o Partido Operario;

7) — Organização dos trabalhadores da Docas.

Harmonia

E, para terminar, appellamos para o nosso porta-voz, para que nos auxilie a estabelecer a completa harmonia na corporação, a fim de que, a Sociedade Beneficente dos Trabalhadores de Cargas e Descarga, possa cumprir sua missão, que é a defesa e progresso de seus associados, em harmonia com o proletariado internacional. Alijar-nos do jugo do capitalismo.

(Os Trabalhadores do Porto)



A Colligação Operaria e a Política Nacional

De um ponto de vista geral: A política brasileira é fatalmente agrária.

Como a economia...

E' uma politica de fazendeiros de café. Ha uma opposição burguesa, desorganizada, chaotica. Ha um partido pequeno burguez (o socialista) em formação e dois únicos partidos organizados — o Partido Operario, pobre, fundado ha 3 annos, e o Partido Republicano, dos grandes fazendeiros de café, partido forte, rico, partido do governo — quer dizer, os dois extremos a extrema direita e a extrema esquerda. Uma burguezia industrial e commercial, politicamente nulla e desorganizada...

Toda a politica nacional gira em torno da valorização do café. Para ganhar o Estado constue armazens geraes. Para valorisar o Estado contrae empréstimos vultuosos e emite 910 mil contos, como ultimamente.

Agrarismo

Dominado pelo agrarismo economico, bem centralizado, o Brasil tinha de ser dominado pelo agrarismo politico, consequencia directa daquelle. O agrarismo politico é a dominação politica do grande proprietario de terras. O grande proprietario no Brasil, é o fazendeiro de café de São Paulo e Minas. O fazendeiro de café, no sul, como o senhor de engenho no norte, é o senhor feudal. O senhor feudal implica a existencia do servo. O servo é o colono ou lista das fazendas de café, é o trabalhador de enxada dos engenhos nordestinos. A organização social proveniente dahi é o feudalismo na cunheira e a servidão nos alieceres. Idade Média.

A consequencia psychologica é no alto, o orgulho, a mentalidade aristocrata, feudal: em baixo a humidade. Como tudo isto se combina! A economia é a base social, a camada, sobre a qual se superpõem a politica, a sociologia, a moral, a religião, a arte, a philosophia, a historia, a anthropologia. A economia é em sociologia o que o granito é em geologia.

Os Estados mais fortes

Os Estados, politicamente mais importantes, são: São Paulo e Minas, terras do fazendeiro de café. Estados que occupam respectivamente o primeiro e o terceiro lugares sob o ponto de vista do valor dos estabelecimentos rurais, o terceiro e o segundo lugares no numero dos estabelecimentos rurais. Depois: Bahia, terra do fazendeiro de café e do plantador de fumo; Estado do Rio, onde o

producto principal da receita foi ultimamente o café; Pernambuco, escravizado pelos usineiros, e Rio Grande do Sul, o primeiro Estado em numero de estabelecimentos rurais, o segundo no valor dos mesmos, o terceiro na área. Estados agrarios, Estados feudaes...

S. Paulo e Minas

S. Paulo e Minas são os senhores da Nação. Mas S. Paulo, é o senhor de Minas. Por que? Porque, enquanto os estabelecimentos rurais de Minas valem um milhão e 901 mil contos, os de S. Paulo valem dois milhões e 887 mil contos. A economia esclarece a politica.

A exportação

Em 1921, o Brasil exportou productos no valor de um milhão e 709 mil contos. Pois, neste total, somente o café, rendeu um milhão e 19 mil contos. Em 1922, numa exportação de dois milhões e 332 mil contos, cabe ao café a importância de um milhão e 504 mil contos. Em 1923, numa exportação de tres milhões e 297 mil contos, tocou ao café a importância de dois milhões e 124 mil contos. Por conseguinte, a economia nacional é dominada pelo café. Corollariamente: a politica, a psychologia e a hierarchia social reinantes são cafeiras. Corollariamente: quem manda na politica nacional são os fazendeiros de café — São Paulo e Minas. Corollariamente: a pobreza economica e politica da Nação provém, em primeiro lugar, dos fazendeiros de café de São Paulo e Minas. Tudo é para elles. As leis são approvadas ou repellidas, conforme seus desejos. Os impostos cahem implacavelmente sobre a burguezia industrial e commercial, mas não sobre elles. Vede por exemplo, o imposto sobre a renda. A lavoura e a propriedade immobiliaria estão isentas.

O atraso

Todo o país está, mais, envenenado pelo agrarismo. Agrarismo é a idade média. A idade média findou em 1453, ha 472 annos. Portanto, o Brasil está atrasado 472 annos.

— Quem o arrancará desse atraso? — A luta do proletariado nacional em harmonia com a luta do proletariado internacional!

A Colligação Operaria denunciando ao proletariado, estes conceitos, espera que os trabalhadores cearem fideles em torno do unico partido operario do Brasil.

Scenas de todos os dias

Sentado num bonde, um pobre operario regressou a casa, depois de algumas horas de trabalho. Positivamente esse homem, que ia tão limpo como seria de sua vontade. Umas «meninas» «meninos» que seguiam no mesmo bonde começaram a fita-lo de uma maneira tal, que facilmente se advinhava nesses olhares uma censura ao pobre homem.

Esta comprehensão a significação desses olhares e a sua fonte curvou-se tambem, como se fosse um criminoso. E assim se conservou durante o tempo que seguiu no carro. Pobre operario! Com minha alma a transbordar de revolta tive vontade de me dirigir a esse obreiro e dizer-lhe: — Levanta a fronte! Que motivos tens tu para a curvar? Não compristes porventura com o teu dever?

Mas o operario em breve desceu do carro, e ainda bem.

Ora conversemos um pouco meu pobre irmão do trabalho. — Lembra-te de algumas pessoas que com tanta insistencia te fitavam?

E tu digos: — eram meninas decotadas, com ricos vestidos, braços nus, unhas muito brilhantes e bem tratadas, e alguns no gos com os factos de um talhe irreprehensivel, sem a mais leve ruga ou bem ajustada no corpo.

Essas criaturas que comtigo seguiam no mesmo bonde eram porventura filhas de algum rico industrial ou commerciante onde tu — e agora tomo te como um symbolo — deixas dia a dia pedaços da tua pelle para obter alguns magros tostões com que enganas a fome de teus filhos. Os ricos vestidos que traziam eram certamente producto do suor, eram pão que faz fôrca em tua casa e que a burguezia tão prodigamente gasta. E tu, ainda baixas os olhos ante essas pessoas que tão orgulhosamente se fitavam!

Agora, que dias vão volvidos sobre a scena que presenciaste, dizem-te companheiro de soffimento: —

— Sabes tu qual o verdadeiro valor que desempenhas na sociedade? Com certeza que já tens ouvido dizer que és com o esforço do teu braço que se elevam os palácios, se constroem pontes, estradas, machinas etc... Mas quando ouves essas palavras, ris-te satisfeito, tomas-as como um sonho e para que esse momento de satisfação te não fuja, fecho os olhos para continuares ouvir o que a ti te parece um sonho. Mas é preciso que comences a abrir os olhos. Não vês tu, dessa lura cama onde repousas, como o céu se está tingindo de clarões avermelhados? E' a grande Aurora libertadora que surge no Oriente... E que ella não nos aneante deitados.

A pé — JOAQUIM DELGADO

o fim de distribuir a nossa folha.

São os seguintes os bairros em que precisamos crear comités: Cubalão, Bertoga, Itapema, Boacina, Guarujá, Fábri do Cubalão, Macuco, Campo Grande, Vila Jayden, Nova Cintra, Matadouro, Alameda, Chico de Paula e Sabão.

Em cada uma dessas localidades deverá se constituir um comité de propaganda do O Solidario, afim de distribuir pelos lugares de trabalho e de moradia, passando ao mesmo tempo nossas listas de ratões e angariando assignaturas.

Esse comité deve ser constituido de companheiros audazes, fortes, dynamicos, habéis, instigáveis, praticos, diligentes perseverantes e serenos.

O seu trabalho será de crear novos comités e correspondentes, que nos informarão da vida intima dos trabalhadores daquelle local.

Enfim, sem um combate aspero o jornal não vingará.

Lutemos unidos, com energia, com paixão!

E' preciso vencer! E' preciso vencer!

A campanha ante-proletaria Respondendo "A Tribuna"

Em data de 19 do corrente, publicou o organ da governança da cidade um telegramma, sobre a Russia actual, em caracter de entrevista, em que apresentava a Russia em estado semi-selvagem, submergida num profundo chaos financeiro, pondo em guarda os «tubarões» das finanças internacionais, afim de que estes, não fizessem transacções commerciaes com os russos.

Ao longo de todo o telegramma resplandecia claro o «bluf» da agencia: ferir a obra dos trabalhadores russos, que em tão boa hora souberam expulsar os parasitas, implantando um regimen sovietico proprio aos interesses da classe operaria.

Nós, porém, que sabemos bem como as agencias fazem taes telegrammas para servir aos interesses da classe capitalista, vamos, responder-lhe com as proprias informações que temos, por intermedio das estatísticas officiaes da classe capitalista, por isso, insustentadas.

Antem é preciso dizer que, o fim collimado, por taes telegrammas é procurar diminuir as sympathias do proletariado, para com a Russia.

A guerra internacional, que contra a Russia, move a burguezia, não se limita, porém na confecção de suspeitas entrevistas, as cinco partes do mundo, mandadas pelos cabos telegraphicos.

Exercícios permanentes de espionagem instruídos e pagos pela Liga das Nações, unccionam ininterruptamente. Igualmente, bandos armados, tentam invadir as fronteiras russas, em continuas guerrilhas.

Organizações secretas são creadas nos grandes centros de trabalho das cidades e dos campos, afim de fomentar, revoluções e conflitos, entre os camponeses e soldados.

Enfim a Russia é hoje o eixo sobre qual gira toda a politica internacional. E é tambem para

onde os trabalhadores do mundo convergem suas vistas, esperançosos e affictos pelo prompto triumpho do proletariado mundial.

Na Russia impera o regimen dos trabalhadores; e porque soffre a folia reaccionaria do capitalismo colligado.

Vamos agora, com as cifras abaixo desmascarar essas mistificações do tão faiado «chaos» russo.

Só em janeiro do anno corrente o representante commercial dos sovietes, na Argentina adquiriu, para portos russos, productos no valor de sete milhões e quinhentos mil pesos.

A colheita do trigo na Russia, no anno de 1925, foi de dezoito milhões de toneladas, representando um augmento de setenta por cento, sobre a colheita anterior.

A exportação de petroleo, bateu a todos os records, em 1925, foi de um milhão, trezentas e trinta e oito mil toneladas, ou sejam 45 por cento maior que em 1925.

Em principio de março do presente anno, o dr. Arturo Orzabal Quintana, numa conferencia realizada na Universidade Uruguaya, sobre o thema «Intercambio Commercial Russo-Americano», teve estas palavras:

«La estabilidad, sus instituciones politicas, las brillantes perspectivas de su devenir economico, la solidez de su regimen monetario, le hacen figurar con ventaja entre los más grandes y fuertes potencias mundiales. Sus inmensos recursos naturales y el admirable tesón con que sus estadistas propenden a la explotación científica de esos recursos, han de hacer de Rusia, en plazo no lejano el arbitro politico y economico de Europa y Asia. Los gobernantes de las principales naciones del Viejo Mundo, así lo han restablecido, uno tras otro, las relaciones politicas normales con Moscu».

1923 — reduziendo as cotizações a 3 mezes.
3.º — Permissão para negociações a termo de 500 saccas, na Bolsa;
4.º — Redução dos impostos das operações a termo;
5.º — Suspensão do imposto do commercio lançando aos correctores como já foi concedido aos correctores de cambio.
6.º — Exonerção do dr. Gabriel Junqueira, do cargo de presidente da Bolsa.

Agora nosso commentario. Quando os operarios fazem greve são estes os primeiros a condemnar.

No entanto apenas se viram prejudicados, não relutam em angariar mão da mesma arma.

Nós os operarios que vivemos do salario, devemos sem titubiar dizer que os intermediarios, só servem para agravar a situação do operariado, pois que de nossas costas sahiam as «diferenças» de suas desmedidas ambições.

Finalmente. E' comico assistir a decomposição do regimen capitalista...

União dos Officiaes Barbeiros

Esta sociedade depois de um lapso de tempo em que se manteve em completo silencio, hoje reinicia a sua actividade, obrigada pelas circunstancias em que se encontra esta corporação de plotear uma hora a menos de trabalho, pois como é sabido a maioria mesmo dos patrões está concorde com esta pequena modificação nas horas de trabalho, isto é, das 8 as 18 horas.

Podemos garantir aos companheiros em geral, que já estamos em bom caminho, cujos resultados esperamos que sejam satisfactorios.

Por isso pedimos aos officiaes de barbeiro que caso appareça alguma commissão para angariar assignaturas, não se recusarem a dar as suas assignaturas com a presteza que o caso requer.

Bravo annunciaremos a data, lugar e hora da proxima assembleia geral.

Santos, 18 de Março de 1926.

Colligação Operaria

Allestamento eleitoral

Levamos ao conhecimento do operariado em geral, que continuamos a alistar eleitores, a rua Comendador Martins 159 (Fundos).

Retiradas de títulos

Avisamos aos companheiros, João Cataldo, Eduardo Luiz da Silva, Antonio Fernandes, Domingos Gomes, Olyntho Saldanha Guimarães Sobrinho, para que vão ao 1.º Tabellião retirar os seus respectivos titulos de eleitores.

Papeis em andamento

Pedimos aos companheiros: Lourenço Cardoso, Mario Alves Teixeira, Antonio de Oliveira Cintra, Antonio Fernandes da Rosa, Manoel Pereira e Joaquim Rodrigues Vieira, para que compareçam em nosso departamento eleitoral, a rua Comendador Martins 159 (Fundos), afim de completar os seus papeis de eleitores.

O ENCARREGADO



Diversas constatações sobre a Russia

Os jornaes burguezes da França dão pormenores da colheita da Russia sovietica no anno de 1925.

Constam elles que, depois da revolução, nunca a produção agricola alcançou as cifras deste anno.

Para os cereaes (trigo e cevada) as estatísticas de julho estabelecem que serão colhidos 650 milhões de saccos de 60 kilos, ou quaes 85 milhões (ou o equivalente da produção total franceza) serão destinados a reserva e exportação.

Offerecemos com alicia os resultados da medição dos socialistas. Submettemos, tambem, a consideração de todos os politicos e economistas que têm como tarefa bordar sobre a situação «desesperada» da agricultura russa as suas kilometricas chronicas.

M. Martchenko, membro da Sociedade Real de Geographia Belgica, escreve no ultimo numero do «Economista Europeu», que sob o regimen bolchevista não é possível nenhuma intensificação da produção agricola.

Porque? Porque lá, diz elle gravemente não ha nem material, nem sententes, nem credito, nem adubos. Os factos dão ao sabio e imparcial geographo do antigo regimen uma resposta bem clara.

Acrescentemos que, para o linho, a proporção sobre o ultimo anno é de 12 a 18; este dado é para os senhores, da Sociedade de Linho da França, que têm pressa em adquirir o linho russo. O sr. Delesalle, deputado conservador pela França do Norte, que se interessa especialmente disso, acolherá com certa complacencia esses resultados fagueiros.

A colheita do canhamo dará tambem importante margem para exportação. O mesmo com a colheita de semente elegiçosa que espera seja o dobro da de 1924.

O algodão e a beterraba marcam uma progressão crescente sobre o exercicio precedente. Se se compara 1925 a 1913, que foi um bom anno ante-guerra, chega-se á cifra de 87 por cento. Em conjuncto, o valor total da produção da terra russa, sob este infame governo que não sabe senão destruir, alcança a 11.000 milhões de rublos. (Actualmente um rublo vale 38.000).

Vê-se, claramente, que a industria sovietica sabrá aproveitar perfeitamente estes progressos agricolas, da republica operaria e camponesa. Já as fabricas textis e tambem as metalurgicas estão em progresso constante. Lembremos que, em 1921, após a guerra civil, ellas decahiram ao extremo. Apenas produziram seis por cento do material da ante-guerra. Mas, essa época decastrada passou ha muito tempo. Nos ultimos quatro annos, o esforço foi tão intenso, que, segundo os calculos do Conselho Superior da Economia Nacional, o valor dos produ-

Pela divulgação

d'O Solidario

E' preciso augmentar o numero de pacoteiros

Apezar dos innumerables obstaculos que se têm opposto á regular circulação do nosso jornal, não nos podemos queixar da sua accelleração, no meio operario de Santos e dos bairros mais longinquos.

O numero de leitores vaé augmentando, assim como tem crescido nucleo de militantes encarregados de receber pacotes d'O Solidario, e de distribuil-os entre os trabalhadores.

Entretanto, as necessidades da propaganda, cada vez mais prementes, exigem que redobremos de esforços, no sentido de augmentar sensivelmente, a tiragem desta folha de acção proletaria, fazendo com que, a sua obra de redempção social se estenda a todo o municipio, divulgando-a até pelas mais pequenas e longinquas localidades.

Esse trabalho, de grande alcance, será conseguido com a actividade de todos os amigos do jornal, de todos aquelles que se interessam pela sua obra, conseguindo novos assignantes, fazendo com que paguem o mais promptamente possível as suas assignaturas, tratando de desenvolver a sua vendavulsa e, principalmente, de augmentar o numero de pacoteiros.

Formem-se grupos de militantes, com o fim de receber e distribuir pacotes entre os trabalhadores da industria, transportes e dos campos, custeando as despesas, por meio de ratões entre os seus componentes ou subscipções voluntarias entre o partidarios e sympathisantes da causa sustentada pelo «O Solidario».

E' necessario que em cada fabrica, officina, armazem de café, obras, depósitos, vendas, docas, garagens, cocheiras, pontos de automoveis e carroças, em cada rua, localidade e syndacatos, se constitua um comité, pró-O Solidario.

O «O Solidario», precisa de 500 pacoteiros. Camaradas: Lutemos pelos 10.000 exemplares. Assim beneficiaremos «O Solidario» e o movimento emancipador de que elle é baluarte.

Sinões

A proposito, cabe aqui lembrar aos trabalhadores, que Santos conta com innumerables bairros, quase na sua totalidade, habitados por operarios.

Não haverá melhor trabalho, no sentido da maior divulgação d'O Solidario, do que fosse a organização de «Comités de Bairro», com

O SOLIDARIO

Visita os operarios do Cortume Cubatão

Em pleno regimen feudal — A falta de garantias — Condições de vida — A situação dos trabalhadores do Cortume — As nossas impressões — Só a «União dos Operarios de Cubatão», é que po-

derá salvar esses trabalhadores. — O Muniz e o «alemão» proprietarios da senzala — De pé, operarios do cortume! Outras notas

O correspondente do jornal dos trabalhadores, «O Solidario», fez, ha dias, uma visita aos operarios escravizados no «coto» do sr. Muniz, no cortume situado no bairro de Olaria. No cortume foi o nosso companheiro recebido por um numeroso grupo de operarios descejos de ouvirem a palavra simples, porém, sincera, daquelle nosso companheiro de lutas. Notamos, infelizmente, que muitos trabalhadores, são indiferentes até a propria miséria de sua desgraça, preferem antes o «futebôl» do que a organização syndical.

Esperamos que os companheiros mais esclarecidos do cortume façam sentir a esses trabalhadores o valor e a necessidade da organização proletária.

Depois de uma visita feita as «moradas» daquelle trabalhadora, constatamos que elles são mais infelizes que os antigos escravos, nos depravados tempos do captivo, anterior a 1888, pois que, naquelles tempos, quando o escravo adoecia, o fazendeiro corria em sua defesa, como abrigo,

socorro medico, pharmaceutico e alimentar, enfim tratava-o com todo o desvelo, porque elle representava um prejuizo sobre o seu «patrimônio».

O que vemos hoje. Se o operario adoece fica abandonado. O patrão pouco se preocupa com isso. Só lhe paga quando trabalha.

Podem morrer todos os «seus operarios», ao abandono, que o patrão não se preocupa com essas «ninharias» — porque esses trabalhadores já não representam a ruína do industrial ou do fazendeiro.

Outros virão substituí-los. Ah! o patrão não tem piedade de vocês!

As casinhas são acanhadas, sem ar nem luz, indecentes, sujas; são de madeira. Mal ali entramos, logo sentimos um cheiro «esquisito», é um verdadeiro horror. Essas casinhas são habitadas por uma immensidade de mosquitos, devido a vizinhança das tinas, cheias de água e roupas sujas, e das latrinas livres.

Aguerridos esquadrões de ratos, destemidos batalhões de pulgas e valorosos regimentos de percevejos, tornam a vida do trabalhador um verdadeiro inferno nunca imaginado por Alighieri.

Condições hygienicas não existem, vivendo os operarios promiscuamente, respirando o mesmo ar abafado, insufficiente e de um aroma tal...

As latrinas da fabrica, essas, então, são exiguas, terrivelmente fedidas, que até em tempos idos, os coelhos dellas fugiam.

Devido a má construção dessas latrinas, ha tempos um pobre trabalhador, cahiu no «buraco», enfiando-se até o pescoço e se não fosse a ligeireza de alguns companheiros, teria desaparecido naquelle immenso... turbilhão.

E para perder o tal «aroma», levou quase meio anno...

A maioria dos trabalhadores encontram-se miseravelmente doentes; outros que para ali foram nunca mais sahiram daquelle bairro; segundo nos informaram, assim succedia, por não possuírem

roupas e vivem semi-nús.

Aos dezmitos, quem visita aquelle bairro operario encontra grupos desses pobres trabalhadores, na represa, lavando as suas miseráveis vestes. Aquelles homens que soffrem todas as privações, não percebem salarios sufficientes, nem para mandar lavar suas roupas.

O que se passa portas a dentro não podemos descrever. O operario soffre um martyrio innarrável: vapores, poeira, escuridão e falta de respeito para com o trabalhador que vive na maior tristeza — são os estímulos que na fabrica dos munizes e caterva, o operario encontra para o seu labor quotidiano!

O bairro operario de Olaria, pela falta de hygiene, é um immenso hospital.

A malícia, o amarelão, e opilação, são communs.

A maioria daquelle homens vive na maior miséria, passando privações de toda sorte.

Aquelles nossos companheiros vegetam como larvas, numa existência muito mais penosa que a das bestas de carga.

E assim que os munizes velam pelos «seus operarios»...

Procuramos saber qual o salario daquelle trabalhadora e dizem-nos com verdadeira sinceridade: cahimos das nuvens!

Trabalhando tanto, com um serviço exhaustivo, os operarios ganham o salario maximo de 7800 e o minimo de 6800. Os pagamentos são effectuados sempre depois do dia 2 de cada mez.

O operario que ganha 78500 ou 88000, passa por um «aristocrata» — têm a illusão que é um co-pro-

prietario da fabrica.

As mulheres e os meninos ganham de \$200 a \$300 por hora.

Os «serões», são communs.

Quando os burguezes entendem, alguns trabalhadores fazem serões das 19 às 24 horas. Estes serões não são pagos como extraordinarios.

Eis ali como respeitam o dia de 8 horas...

No final, o operariado não ganhando o sufficiente para satisfazer as suas necessidades, terá que passar fome. No fim de toda esta tragedia, o operario ainda fica devendo á fabrica.

Trabalhadores, para que tamanho sacrificio?

Os trabalhadores do cortume não passam de cousas. O sr. Muniz chama a olaria de «milha Nova-Angola» e o «alemão» que ali banca a gerencia, denomina-a: a minha colonia. Kolossal...

Dada a falta de hygiene no cortume, o trabalhador quando sae dali... vai caminho do logar Santo... Sete palmos de terra o esperam. A tuberculose predomina na colonia do sr. Muniz!

Como sahir desta situação? disse-nos um operario. Como fazer valer os nossos direitos? perguntou-nos outro.

O nosso companheiro explicou a aquelles homens, tão rudemente explorados, que para sahirem daquelle situação e para fazer valer seus direitos era necessario a leitura methodica d'«O Solidario», e a união de todos os trabalhadores do cortume dentro do syndicato. Estes trabalhadores só se poderão salvar se ingressarem na «União dos Operarios de Cubatão».

Um só trabalhador que ficasse fóra da «União», prejudicaria toda obra, á si proprio e aos compa-

nheiros. Fora da União não ha solução possível para esses infelizes operarios.

Depois de tudo isto que dirá o sr. Costa Muniz?

E, no fim de contas, o operario é vagabundo, é grevista, é caloteiro, é desordeiro — é mau elemento, parodiando a celebre phrase pronunciada em 21 de abril de 1925, ali pelas 16 horas, pelo sr. Antonio Muniz — Não merece nada...

Trabalhadores do cortume, infelizes escravos em pleno século XX, levantai-vos, associai-vos, á «União dos Operarios de Cubatão»! Vinde a nós companheiros! Associai-vos: Lutae por adquirirdes uma consciencia cada vez maior de vossa missão, da obra que tereis de fazer no mundo!

Vinde irmãos que encontrareis no frontal de nosso edificio a inscripção: «A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores» e esta outra: «Operarios de todos os paises, univos!»

(Do nosso correspondente especial).

ULTIMA HORA

— Fomos informados que os trabalhadores do cortume, num movimento de solidariedade, colligaram-se e expulsaram do seu seio o «krumiro», Moyses dos Santos. Os nossos companheiros de Olaria chamam a attenção dos operarios da «Fabrili», para os actos praticados por este falso companheiro.

Muito bem. Agora, vamos ver qual a attitudé assumida pelo pessoal da «Fabrili». É necessario repellir como á «cães» leprosos de nosso convivio, esses individuos traidores.

ctos industriaes elevar-se-á este anno á 5.000 milhões de rublos, ou seja 96 por cento, a mais que o valor de 1913.

Deve ter em conta que todos estes dados são os que apparecem nos orgãos francezes da Bolsa. E, enquanto isso, os socialistas da II Internacional e os reformistas da C. S. T.

da rua Lafayette persistem em cobrir de injurias os revolucionarios russos e fratricidas de demolidores e de destruidores, em negar o esplêndido impulso que souberam dar á economia de seu paiz, destruída por sete annos de guerras e distúrbios internos.

É necessario constatar que os burguezes são mais justos que os chefes reformistas. Pelo menos elles não calam a bocca e constata a realidade. É verdade que a realidade do renascimento economico da Russia parece a elles tão perigoso que se preparam a atacar — novamente, afim de destruir, caso possam, esse temível lar revolucionario. Mas, os burguezes, agindo assim, são logicos e consequentes. Mas, que representantes operarios os ajudem directa ou indirectamente nestes desígnios criminosos, isto confunde a razão. Uma vez que os olhos de todos os proletarios estejam abertos, e isto, dar-se-á muito cedo, qual não será a indignação delles contra os que tão revoltantemente os illudiram, afim de prolongar o regimen da burguezia?

Marcel Cachin.

Correspondencia Internacional

Informações do Secretario Sul-americano da S. C.

A lucta de classes no Equador

O Equador, fundado em 14 de Agosto de 1830, depois de sua separação da gran Colombia a tinha sido incorporado em 1822, tem uma superficie aproximadamente de 400.000 kilometros, e uma população de 2.000.000 de habitantes, formada de diversas raças, entre as quaes predomina a derivada da fusão dos indigenas e europeus.

Questões de limites — Antigas questões de limites, que provocaram mais de uma luta, no passado, subsistem entre o Equador, Peru e Colombia, especialmente com o primeiro destes paises, as divergencias têm chegado a adquirir em mais de uma occasião um caracter agudo e provocado situações de ameaça de guerra.

Ultimamente pareciam ter cessado as questões com a Colombia, porém certas concessões feitas por esta ao Peru, determinaram um esfriamento das relações, geral-

mente mal cordades, que existiam entre Colombia e Equador.

Organização Política — O Equador constitue uma república parlamentar, regida pela Constituição dictada em 1906. Constituição liberal, burgueza, contém disposições, que estabelecem o direito ao estrangeiro a naturalizar-se com só um anno de residência, (sobre os de raça mongolica existem restricções a seu ingresso no paiz); a igualdade de direitos entre os estrangeiros e naturaes do paiz, com excepção do direito de suffragio e dos empregos publicos, para os quaes se requer seja naturalizado; a escola laica gratuita e obrigatoria; a abolição de pena de morte; a liberdade de reunião, de associação e de imprensa, etc.

Porém, como é natural, essa constituição liberal estabelece os direitos da burguezia, ficando reduzidos a zero todos estes direitos e garantias, quando se trata dos trabalhadores. — Enquanto ás facilidades para os estrangeiros estão determinadas, pelo que se deprehe de manifestações duma publicação official:

«As classes sociaes elevadas do interior e do litoral, são exclusivamente de raça branca, o povo baixo e de raça hiorida: mesíca no litoral, cruzada com os indigenas da serras».

Sem duvida são estas «classes sociaes elevadas», as que mais pensaram no estabelecimento destes direitos e de naturalização de estrangeiros.

Produção, regimen economico, etc. — O Equador tem a conformação mais variada e todos os climas, o que determina uma grande variedade em sua produção: — Encontra-se em seu solo os principaes mineraes; ha regiões quasi inexploradas onde abunda o petroleo e o salitre; ha grandes extensões, favoravel a criação de gado, grandes bosques, d'onde se extrahе o cacau, principal producto de exportação, a borracha e o marfim vegetal.

Seu regimen economico é de accentuado protectionismo. A industria começa a adquirir um certo grau de desenvolvimento. A manufactura de couro, cortumes,

fabricas de calçados é relativamente importante em Guayaquil. A fabricação de tecido se desenvolve no interior do paiz e adquire mais importancia, a medida que se estende o cultivo do algodão, nacional. A provincia mais importante existem grandes bosques d'onde é extrahido o tannin, que é exportado em quantidades relativamente consideraveis.

A manufactura de chapéus de-

nominaos «Panamá», de origem equatoriana, é uma das mais importantes. A produção assureira supera as necessidades do consumo do paiz. Diferentes industrias, como a de madeira, a fundição de ferro, a construção naval, a de sabão, de liciores, começa a ter um certo desenvolvimento. Continúa no proximo numero.

A reconstrução russa

Novo cabo submarino

Em 2 de outubro iniciou seus serviços o cabo submarino anglo-russo de Murmansk a Piterhed.

Setecentos novos medicos

Em Kiew realizou-se uma sessão solenne de collação de gráo de setecentos moços formados em medicina.

Os jovens respondendo ao discurso de saudação dos representantes do Partido Comunista e das diversas instituições proletarias, prometteram solenemente envidar os maiores esforços pelo saneamento da população e contribuir na medida do possível pela elevação do nivel cultural das vilas e aldeias.

Exportação de madeiras

Firmas commerciaes persas adquiriram 5.300.000 metros cubicos de madeira de lei.

Essa exportação já foi iniciada.

A linha maritima da Anatolia

Em vista da intensificação das relações commerciaes com os portos da Turquia, o Sovtorgelot resolveu reiniciar o serviço marítimo em alguns portos da Turquia.

Os navios tocarão em Eneboli-Samsun e Trebisonda.

A primeira viagem foi já levada a effecto pelo navio «Kalinine», com um carregamento de keros-Samsun e Trebisonda.

Uma grande fabrica que reabre a fabrica de caldeiras de Jarkov, que, desde 1917 estava paralisada, reconteçou os seus trabalhos.

Essa fabrica é a maior da União Soviética neste ramo.

A remontagem da mesma começou em julho do anno corrente.

Importante carta

Os alumnos da Escola Mechanica do Arsenal receberam uma carta do presidente da delegação de professores, que visitara mezes antes, a União Soviética e na qual diz:

«Ha uma semana que nos encontramos em casa, no nosso paiz capitalista».

Os inevitaveis dias que passamos no paiz dos operarios e

camponeses, ficaram para além. Não mais vemos bandeiras vermelhas, nem mais ouvimos «A Internacional».

Mas, em nossos peitos temos sempre viva a lembrança da nossa viagem á União Soviética. Estamos resolvidos e decididos a por todo o nosso empenho em trabalhar pela libertação da classe trabalhadora das trevas que a rodeiam. Eu, pessoalmente estou disposto a levar ao conhecimento de todos o que vi na Russia. Porém, na Alemanha, não é tão facil dizer a verdade.

O dia da minha chegada a Stettin proferi um discurso num «meeting» operario e partilhei com os presentes as minhas impressões entusiasticas.

Os empregados da Alfandega confiscaram os uma grande parte

da literatura com que nos parece, trastes, declarando que nenhum empregado sabia o russo e que elles não podiam julgar a legalidade da mesma.

A carta que é assignada pelo camarada Smidt, social-democrata, termina com a seguinte saudação: Viva a frente unida dos trabalhadores do campo e da cidade!

A venda de petroleo á Turquia

Noticias chegadas de Constantinopla annunciam que tiveram exito completo as negociações entre os representantes russos e turcos, sobre a collocação de petroleo russo no mercado turco.

Em Smirna já se deu começo aos trabalhos de construção de depositos-tanques de 3.000 toneladas, que servirão de base para a provisão de kerosene á região circunvizinha.

Os productos petroliferos sovietistas, continuam desbancando os do exterior, mesmo os de Standard Oil.

Firmas que negociam nos productos, já liquidaram as suas representações.

O ministerio da guerra turco, encomendou 100 toneladas de benzina, com inicio de maiores pedidos.

CAXAMBU

Concurso 'Salutaris'

A Rainha das aguas de meza

Premios pagos aos garçons, conforme resultado em 25 de Fevereiro de 1926, ás 17 horas

1. PREMIO	BAR CASINO PARQUE BALNEARIO (Santos)	1:000\$000
2.º	HOTEL D'OESTE «Filiol» (S. Paulo)	500\$000
3.º	HOTEL D'OESTE «Matriz» (S. Paulo)	300\$000
4.º	PALACE HOTEL (S. Paulo)	250\$000
5.º	CONFETARIA FASOLI (S. Paulo)	200\$000
6.º	HOTEL FRACCAROLI (S. Paulo)	150\$000
7.º	HOTEL CENTRAL (S. Paulo)	100\$000
8.º	BAR THEATRO MUNICI. PAL S. Paulo)	50\$000

Agentes para o Estado do São Paulo
Loureiro, Costa & Cia.

Rua S. Bento 75 A — SÃO PAULO

LIBRARIA

— DA —

«A Classe Operaria»

RAPPORT — Noções do communismo	\$300
MARX-ENGELS — Manifesto comunista	\$500
S. B. — Situação da classe trabalhadora em Pernambuco	\$100
Abre teus olhos, trabalhador! 1 ex.	\$100
50 ex.	\$5000
Theses e resoluções da 2.º congresso do P. C. B.	\$600
AFFONSO SCHMIDT — Evangelho dos livres	\$100
OCTAVIO BRANDÃO — Russia Proletaria	\$3600
«A Classe Operaria» — coleção completa, 12 ex.	\$2500
7 de Novembro	\$100
Carta da «A Classe Operaria»	\$100
Vladimir Ilitch (Lenine)	\$100
O canto immortal dos trabalhadores	\$400
EVERARDO DIAS — Memorias de um exilado	\$300
— Delante R. ma (conferencias anti-clericaes)	\$1000
JOAQUIM PIMENTA — A acção da mulher na revolução social	\$100
ADOLPHO POSSOLO — A questão social e o catholicismo	\$200
— A confissão	\$100

Engarregam-nos de comprar qualquer livro que nos encontrem. Temos frequentemente literatura comunista editada em francez: livros de Lenine, Bukharine, Trotsky, Zinoviev, Staline, etc. Póte simples: por nossa conta. Registro: mais \$500.

NO PRELO

VOUVITHIC — Balanço na politica da Internacional Socialista — Estudo sobre o socialismo reformista internacional. Pedidos, acompanhados da respectiva importância, a A. A. Brasil de Mattos — Rua do Senado 215 — Rio de Janeiro.

Industrias Reunidas F. Matarazzo

Rua Xavier da Silveira n. 120 :=: FILIAL DE SANTOS :=: Telephone, Central, 39

SECÇÃO DE VENDAS:

LICORES E CREMES

Anizette, Aniz tipo Hespanhol, Creme de Cacao, Creme de Baunilha, Coração Vermelho, Coração Branco, Getreide Kummel, Kunmel Crystalizado, Licor S. Bernardo, Licor Brasil, Licor Selecta, Pippermint,

Cognac Rhum, Gim, etc.

Aperitivos: Amargo Matarazzo, Bitter Patricio, Excelente, tipo Russo, Aromatico, etc., Fernet Matarazzo, Vinho Quinado, tipo Tosino, Vinho Vemmouth, tipo Oxigenée, Punch Matarazzo, Old Whisky, etc.

Xaropes: Limão, Groselha, Cereja, Framboesa, Morango, etc.

PRODUCTOS DE JAGUARIAHYVA

(FRIGORIFICO MATARAZZO)

Rua Vasconcellos Javares. 18 - Tel. Central. 3452

Presuntos typos Jersey e Italiano, Linguças typos Blumenau, Bacones, Salames, Mortidellas, Linguas, Costellas, Barrigas, Coppa (Capocollo, etc.) — Banha das afamadas marcas: **Sol e Paulista**

Todos os nossos productos são da melhor qualidade e preparados com o máximo asseio, pelo que se recommendam á preferéncia dos consumidores.

Água de Lyndoya = A Rainha das águas de mesa, já fartamente conhecida. Unicos concessionarios: **Indusirias Reunidas F. Matarazzo.** Pedido nesta cidade, pelo Telephone Central 39

Estes nossos productos acham-se á vende em todas as casas do genero

Vermouth

Cinzano



aperitivo
"chic"

ÁGUA MINERAL NATURAL
JUVENTUDE
RADIOACTIVA
DIGESTIVA-ANTIURICA

A MELHOR DE TODAS AS ÁGUAS DE MEZA
A venda em todos os Bars, Cafés, Restaurantes, Hotéis e Leterias.
Paga-se 100 réis pela capsula de cada garrafa
Representantes: — MARTINS, PIWENTA & SILVA — Teleph. n.º, N. 1222
—RUA "TOROROR" N. 13 — SANTOS

Peçam em toda a parte

Salutaris

A Rainha das Águas de mesa

Annúncios

CAXAMBÚ

PROPAGANDA

Encarrega-se da collocação e propaganda de productos em geral.

Correspondencia, amostras e prospectos etc, a

L. LOURENÇO
Rua Xavier da Silveira n.º 40

Preferiam sempre:

«IBARRA» — O mais puro e saboroso azeite de oliveira.

«Quinado Alfonso XIII» — O incomparavel e apreciado aperitivo.

«Vinho Moscatel Viuva Rupert» — Flor dos vinhos doces para mesa.

Estes productos são os melhores da praça

TRONCOSO HERMANOS & C.

—OS— SANTOS —OS—

CERVEJA ANTARCTICA

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas.

Filiaes: em
Santos, Ribeirão Preto e Baurú
CORRESPONDENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARAVEIS CERVEJAS DA
Companhia Cervejaria Brahma

São as unicas que se impõem pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferéncia dos paladares mais exigentes.

Aos nossos companheiros compete offerecel-as

Dante Angeli & Cia.

REPRESENTANTES DOS
afamados productos italianos de
grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario Vinho;
«CHIANTI ROYAL»

RUA FREI CANECA
SANTOS



Manteiga de Côco

Os srs. chefes de Cozinha e proprietarios de
Hotéis, Confeitarias e Restaurantes devem
preferir a

como ingrediente gorduroso nas cozinhas, se desejam zelar pela saúde de seus dignos clientes. A MANTEIGA de COCO é além de um producto puro, muitissimo mais economico que qualquer gordura, adaptando-se á confecção de qualquer comida ou doce. Prova-o innumeros attestados e honrosos destaques que tem tido nos concursos internacionais a que tem concorrido.

GIORGI PICOSSE & CIA.

Deposítarios em Santos:

— CASA GIORGI LAUS & CIA. —

Rua Tuyuty, 110 (antiga 24 de Maio) — Tel. 1078 — SANTOS

PEÇAM CHOCOLATE

FALCHI

EM TODA A PARTE

GUARANA ESPUMANTE



Vermouth
MARTINI & ROSSI
Quinado

O mais fino vermouth procedente da Italia-Torino

